



PSICOPATAS NA SOCIEDADE: ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO, UM PERIGO EMINENTE

ELY, Laura Marques¹

FISCHER, Luiz Afonso Fischer¹

GARRO, Darina Fernandes Garro²

LINCK, Ieda Márcia Donati Linck³

NEUBAUER, Vanessa Steigleder⁴

Resumo

O assunto abordado neste artigo tem como objetivo explicar, em parte, a ciência por trás do que rege a psicopatia, utilizando de pesquisas muito bem exploradas e conhecimento próprio. Como um psicopata age, quais meios sociais em que está expressamente envolvido e as causas e consequências. Através da internet e pesquisa bibliográfica, foram inseridas informações a cerca dos psicopatas, buscando sanar dúvidas e alertar sobre o perigo que as pessoas estão sujeitas, convivendo com tamanha quantidade populacional destes seres. Antes mesmo do alerta presente neste artigo, há toda uma questão social e científica atual que merece ser considerada.

Palavras-chave: Psicopata. Psicopatia. Sociedade. Crime.

PSYCHOPATHS IN SOCIETY: BETWEEN REASON AND EMOTION, AN EMINENT DANGER

Abstract

The topic addressed in this article aims to explain, in part, the science behind of what governing the psychopathy, using of explored researchs and own knowledge. As a psychopath does, what is the social media that is specifically involved and the causes and consequences. Through the internet and literature search, were inserted informations about psychopaths, seeking to remedy questions and warn of the danger that people are living with such population quantity of these beings. Even before this warning in this article, there is a whole current social and scientific issue that deserves to be considered.

Keywords: Psychopath. Pscopathy. Society. Crime.

¹ Acadêmica do oitavo semestre de Jornalismo da Unicruz. E-mail: laura.marquesely@gmail.com

² Darina Fernandes, Luiz Afonso Fischer - 2º semestre de Direito, Universidade de Cruz Alta – Unicruz - dah_1903@hotmail.com, luizafonsofischer@gmail.com

³ Doutoranda em Linguística - UFSM. Mestre em Educação/ Uninorte. Mestre em Linguística/ UPF. Licenciada em Letras Português/Inglês. Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. E-mail: imdlinck@gmail.com

⁴ Professora Doutoranda em Filosofia Unisinos – Professora de Filosofia da Unicruz. Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. E-mail: borbova@gmail.com



Introdução

Os psicopatas podem estar mais perto do que se imagina. Eles não são limitados a apenas filmes hollywoodianos, ao contrário, estão em pleno desenvolvimento e cada um com a sua função no meio social. Abusam do charme para enganar os mais vulneráveis, e até mesmo aqueles que nunca antes foram enganados, a ponto de sua vida entrar em colapso. Possuem inteligência apurada, o que os ajuda na elaboração dos crimes cometidos, executando-os, muitas vezes, sem jamais serem percebidos, seja pela família, colegas de faculdade, do trabalho, entre outros. Desde cedo, suas tendências psicopáticas vão aflorando, ao sentirem prazer em uma mentira qualquer ou até mesmo mutilando algum animal seu de estimação ou do seu vizinho mais próximo. Não sentem qualquer tipo de emoção ou empatia, então, qualquer atitude que resulte em marcas emocionais, físicas ou financeiras, pouco irá importar para os psicopatas.

Diferente do que as pessoas pensam, psicopatas são fisicamente normais, passam despercebidos, considerados “apenas” como pessoas que possuem um transtorno de personalidade, agindo com a razão e não com o coração. Por isso, a importância deste estudo, o qual manaja explorar sobre os psicopatas e alertar a sociedade de que o perigo pode estar muito mais perto do que imaginamos, bem como sobre a correlação entre o psicopata e a inserção deste ser na sociedade.

Em razão disso, no primeiro momento, buscamos pesquisar sobre as possibilidades de identificar um psicopata, dedicando um pouco de atenção no meio profissional ou familiar, para que não nos tornarmos vítimas indefesas destes seres. Na segunda parte, não menos pertinente, tratamos àqueles psicopatas assassinos, os quais não são maioria, porém quando conseguem executar seus planos, mostram o quanto podem ser cruéis, cometendo atrocidades que estão muito longe da nossa inocente imaginação.

2 (Re)conhecendo e identificando os psicopatas

Atualmente, ainda não damos tanta importância a este assunto, porém os noticiários do mundo todo (e não só o noticiário americano como estamos acostumados a pensar) relatam casos em que pessoas de má índole praticam crimes irreparáveis na sociedade. Diante disso, nos remete a questionar: Será que um dia possuiremos o dom de identificar um psicopata? E a resposta é sim, pois já há diversas maneiras de identificar um.

Os psicopatas podem estar no nosso convívio, para nos protegermos, basta notarmos algumas atitudes que antes não dávamos a atenção merecida, como uma mentira que lhe



custou a perda da amizade de alguém, a sua promoção no trabalho e até mesmo seu emprego, dentre outras perdas e custos na sua vida. É assustador, mas as estatísticas mostram que a cada 100 pessoas, quatro são ou possuem tendências à psicopatia. Há limites para a mente humana? Com certeza a resposta é negativa.

Eles podem existir em grande quantidade populacional, porém sabem muito bem como manter a máscara que o disfarçam entre as pessoas “do bem” ou meio social em que estão. Aparentemente os psicopatas são pessoas normais, mas devido à quantidade de mentiras e atitudes forjadas que mais tarde vêm, ou não, à tona, sempre deixam um rastro de destruição emocional ou financeiro, ou qualquer outro ato que estão decididos a cometer. Indiferente da renda familiar, meio social e profissional, as variedades de situações impulsivas em que podemos identificá-los são muitas. Aquele religioso que se deu bem, ou o político que realiza promessas e mais promessas para seus eleitores, até mesmo o namorado que num primeiro momento mostrou-se muito atencioso e carismático, pode muito bem ser um psicopata. Pois bem, vejamos:

Os psicopatas são indivíduos que podem ser encontrados em qualquer raça, cultura, sociedade, credo, sexualidade, ou nível financeiro. Estão infiltrados em todos os meios sociais e profissionais, camuflados de executivos bem-sucedidos, líderes religiosos, trabalhadores, “pais e mães de família”, políticos etc (SILVA, 2008, p. 37).

No livro “*Without Conscience*”, o autor e especialista em psicopatia Robert Hare(1999, p.15) , inicia a obra com a seguinte definição: “Psicopatas são predadores sociais charmosos, manipuladores, que brutalmente abrem seu caminho através da vida, deixando atrás de si uma trilha de rastros de corações partidos, esperanças destruídas e carteiras vazias”⁵.

Robert Hare é professor de psicologia da University of British Columbia, criador da escala que define o grau de maldade de um psicopata; é considerado o maior especialista em psicopatas no mundo, tendo no currículo um vasto campo de experiência em relação a estes seres. Para ele, o termo amor possui um significado diferente para o psicopata, pois não ama como amamos, com sentimentos, mas sim em relação à posse, propriedade. Segundo ele, não há o que falar muito sobre sentimentos, pois a emoção simplesmente não existe para estes

⁵ “*Psychopaths are social predators who charm, manipulate, and ruthlessly plow their way through life, leaving a broad trail of broken hearts, shattered expectations, and empty walls*”. (Citação traduzida pelas autoras)



seres, os quais cometem seus atos sem arrependimento nenhum, sabendo que fazendo algo errado e prejudicial, porém sem remorso algum.

2.1 Atitudes repetitivas

Quando estamos em uma recaída emocional, nos sentimos sozinhos, carentes e sem ninguém por perto. Então, a tendência é aceitarmos qualquer tipo de companhia, seja ela interessante ou sem nenhum motivo importante, e como um predador atento é aí que o psicopata entra em ação, aproveitando-se da situação vulnerável em que essa pessoa se encontra. O próximo passo do psicopata é invadir a mente da vítima e de alguma forma manipuladora provar que pode preencher o vazio que ela está sentindo. Após isso, digamos que o principal já foi feito e agora apenas resta torcer para que a vítima acorde antes que o pior aconteça, porém o mal uma vez instalado, dificilmente sairá sem deixar rastros (Souza, .

Antes de tudo, para sabermos se uma pessoa é digna de confiança, precisamos “investigar” seu passado, sua história, para que tenhamos uma noção básica do que esta pessoa já passou. Um exemplo: como é ou era estruturada sua família ou se nunca se envolveu em grandes problemas e demais situações que podem gerar certo tipo de receio. É importante também, nunca dar chances ao azar, confiando algum bem a esta pessoa; algo de valor seja sentimental ou financeiramente falando. Após isso, basta observar certas atitudes, como o excesso de mentiras, negar coisas óbvias mesmo apresentando provas de que tal ato foi cometido por ela e até mesmo o excesso de súplicas.

Assim como a mentira é também uma forma de manipular as pessoas, os psicopatas abusam e escapam despercebidos ao utilizarem este método sujo e truculento de enganar e até mesmo influenciar as pessoas a cometerem atos que mais tarde acabam se arrependendo. Muitas vezes, por inocência confiamos em pessoas com um alto grau psicopático, as quais diversas vezes cometem atos maldosos e insistem por piedade. Neste momento, devemos sair da zona de conforto e enxergar além do óbvio.

Quando tiver que decidir em quem confiar, tenha em mente que a combinação consistente de ações maldosas com diversos jogos cênicos por sua piedade praticamente equivale a uma placa de aviso luminosa plantada na testa de uma pessoa sem consciência. Pessoas cujos comportamentos reúnam essas duas características não são necessariamente assassinas em série ou nem mesmo violentas. No entanto, não são indivíduos com quem você deve ter amizade, relacionamentos afetivos, dividir segredos, confiar seus bens, seus negócios, seus filhos e nem sequer oferecer abrigo! (SILVA, 2008, p. 63).



Refletindo sobre a inocência humana, assim como há a maldade, há também em exagero a compaixão e a piedade, facilitando para que a aproximação destes seres seja inevitável na vida de diversas pessoas. A proteção estará no cuidado com amizades consideradas imperdíveis, porque a outra pessoa num primeiro momento se mostra perfeita em todos os aspectos, porém posteriormente começa a agir de forma instigante e curiosa, e é exatamente aí que mora o perigo. Para Silva (2008, p. 62):

A piedade, a compaixão e a solidariedade são forças para o bem quando direcionadas às pessoas que de fato merecem e precisam de tais sentimentos. No entanto, quando esses mesmos sentimentos são direcionados a pessoas que apresentam comportamentos inescrupulosos de forma consistente e repetitiva, temos que considerar isso como um aviso de que algo está muito errado [...].

É importante entender que o psicopata não tem nada a perder. Então, atitudes completamente manipuladoras são apenas mais uma das suas artimanhas, para que a presa caia na sua armadilha e sacie sua vontade de ferir.

2.1.1 Mas afinal, um psicopata nasce com o transtorno de personalidade ou desenvolve-se ao decorrer de sua infância/adolescência?

Psiquiatras do mundo todo afirmam que o psicopata já vem com uma predisposição genética e que cada fase na sua formação irá definir qual caminho adotar. Muito ouvimos de políticos desonestos, golpistas com um currículo criminal extenso, fraudes e escândalos cada vez maiores, porém tudo isso já nos parece normal no mundo em que vivemos, e grande parte deste meio se deve aos psicopatas.

Talvez, a maior discussão a respeito dos psicopatas, atualmente, é em relação à genética, se nascem com a psicopatia ou não. Como vimos, eles vêm ao mundo com tendências a tornarem-se psicopatas, porém é o ambiente em que forem criados que será crucial na sua escolha.

A engrenagem psicopática funcionaria desta maneira: a predisposição genética ou a vulnerabilidade biológica se concretizaria em uma criança que apresenta o déficit emocional. [...] quando o ambiente não é capaz de fazer frente a tal bagagem genética – seja por falhas educacionais por parte dos pais, por uma socialização deficiente ou ainda por essa bagagem genética ser muito marcada -, o resultado será um indivíduo psicopata (SILVA, 2008, p. 165).



Cientificamente, há comprovações de que o cérebro do psicopata é levemente diferente do cérebro de uma pessoa que não possui tendências a ser um, pois onde deveria haver a parte responsável pelos sentimentos, é consideravelmente menor que o restante das pessoas, provando que a genética tem sim influência.

Há estudos que utilizam um método um tanto eficaz, o qual é realizado entre gêmeos, que acabam chegando a conclusões da forte influência da genética à psicopatia, pois a semelhança entre os seres geneticamente falando, é extremamente parecida. Porém, as respostas sempre se limitam a um simples “talvez”, devido a estudos ainda inconclusivos. Existe também uma teoria (a mais plausível e utilizada) que sugere a ligação com a amígdala, que se localiza no sistema límbico cerebral (o qual está ligado a reações emocionais e aprendizado emocional), quanto com o córtex pré-frontal (relacionado ao controle dos impulsos, a complexidade dos pensamentos, decisões e formato da personalidade). Índícios de resultados de estudos científicos também mostram que a matéria cinzenta nessas áreas em psicopatas está cada vez mais escassa.

Especialistas esclarecem que é praticamente impossível recuperar um psicopata, pois não há tratamento nem medicação eficaz. Então, a solução – por mais radical que seja –, seria o isolamento parcial ou total destes seres da sociedade em geral. Se na prisão, misturados com os presos “comuns”, sempre foi uma má ideia e, num hospital penitenciário, lugar o qual devemos apenas mandar quem possui uma doença mental que agiu criminalmente, só restaria uma forma de isolamento que fosse eficaz e conseguisse provar que os demais aqui fora estariam seguros. No entanto, nosso Código Penal ainda não possui algum artigo que trate especificamente dos psicopatas, e, com certeza, quanto menos população deles do lado de cá, melhor.

Diante do exposto, a proteção é estar sempre atento para não cair nas presas de um psicopata e não se esquecer, que eles se consideram melhores do que qualquer pessoa, a autoestima é exagerada e nada que façam será errado. A mentira é patológica, vivem disso e manipulam as pessoas facilmente. Não sentem remorso e muito menos empatia. Utilizam da inteligência e do charme para conseguir de uma forma ou de outra, o que desejam, seja do melhor jeito ou do pior, o que importa é o que irão conseguir e não sentirão arrependimento nenhum.



3 Os psicopatas que matam

Como vimos antes, nem todo psicopata torna-se um assassino, pois isso depende exclusivamente da infância e adolescência do ser. Cerca de 94% dos *serial killers* (termo este criado em meados da década de 70 por Robert Ressler, ex-diretor do Programa de Prisão de Criminosos Violentos do FBI) são psicopatas e o restante pertence àqueles seres que se enquadram na “regra” do serial killer, porém, matam por motivos completamente opostos do que o psicopata propriamente dito.

Geograficamente falando, eles estão em toda a parte, mas foi na década de 70 nos Estados Unidos que estes assassinos tiveram fama, graças a investigações extensas e comoção nacional, quando em todas as partes dos EUA eram relatados desaparecimentos e corpos de vítimas localizados. O país é detentor da porcentagem significativa de 84% dos serial killers conhecidos do mundo todo, desde os anos 80.

É assustador o número de vítimas que psicopatas assassinos foram e são responsáveis ao longo dos tempos, avançando conforme “permitido” por sua falta de consciência e empatia, saciando a vontade de matar e quando o ciclo vicioso reinicia, atravessam fronteiras em busca de novas vítimas que tenham a fragilidade de caírem na sua armadilha. Um dos mais notórios assassinos de todos os tempos, Ted Bundy, percorreu boa parte dos Estados Unidos atrás de vítimas, totalizando mais ou menos 37 mulheres.

Iana Casoy, especialista brasileira no assunto, os divide em organizados e desorganizados. Vejamos uma tabela adaptada de sua autoria:

ORGANIZADOS	DESORGANIZADOS
Inteligência média para alta.	Inteligência abaixo da média.
Metódico e astuto.	É capturado mais rapidamente.
Socialmente competente, mas anti-social e de personalidade psicopata.	Socialmente inadequado – relaciona-se só com a família ou nem isso.
Sexualmente competente.	Sexualmente incompetente ou nunca teve relação sexual.
Nascido em classe média-alta.	Nascido em classe média-baixa.
Disciplina inconsistente na infância.	Disciplina severa na infância.
Temperamento controlado durante o crime.	Temperamento ansioso durante o crime.



Traz sua arma e instrumentos.	Utiliza arma de oportunidade, a que tem na mão.
A vítima é torturada e tem morte dolorosa e lenta.	Vítima rapidamente dominada e morta — emboscada.
O corpo é levado e muitas vezes esquartejado, para dificultar a identificação pela polícia.	O corpo é frequentemente deixado na cena do crime. Quando levado, é por lembrança, e não para evitar provas.
Realiza seus crimes fora de sua área de residência ou trabalho.	Mora ou trabalha perto da cena do crime.

(CASOY, 2008, p. 65 – 66).

3.1 Quando a psicopatia dizima uma parte da sociedade

A psicopatia pode ser apresentada das mais variadas formas, mas uma delas requer muito mais atenção e cuidado, que é quando o psicopata como um impulso criminoso, se sobressai perante a sociedade, trucidando vidas humanas. No livro *Serial Killer – Louco ou Cruel?* de Ilana Casoy, nos é apresentado um pouco mais sobre a mente doentia e insana de um serial killer chamado Theodore Robert Bundy (1946 – 1989) ou Ted Bundy como ficou mundialmente conhecido. A perspicácia desse psicopata assusta e surpreende até os mais espertos no assunto. Ted Bundy usava e abusava do seu charme e sutileza para atrair suas vítimas, sendo considerado um cidadão acima de qualquer suspeita.

De acordo com Ilana Casoy, uma observação bastante relevante é a capacidade extrema dos psicopatas em mentir, eles mentem com total convicção que é capaz de enganar a si próprios. Sendo assim, não seria diferente com Ted Bundy, que conseguiu a enganar todos por sua volta por longos anos até ser capturado. Ele foi capaz de manter um longo relacionamento com uma mulher e acima de tudo, ajudou a criar sua filha. Tinha seu trabalho, era formado em psicologia, estudava direito, muito participativo em campanhas políticas para o Partido Republicano, levando a população de sua cidade acreditar que um dia o mesmo pudesse tornar-se governador. E talvez o fato mais instigante, Bundy já chegou a ser condecorado por salvar uma criança vítima de afogamento em Seattle. Enfim, um exemplo perfeito de cidadão, não fosse um porém, o seu desejo contínuo de matar.

Ted Bundy capturava muitas de suas vítimas na faculdade, as quais eram colegiais servidas como isca perfeita deste psicopata.



Muitos colegas de faculdade das vítimas declararam, em seus depoimentos, terem visto um estranho no campus da universidade, de perna ou braço quebrado. Aparentemente, ele andava carregado de livros e pedia ajuda para jovens mulheres para levá-los até o carro. Outra testemunha diz ter visto um homem engessado pedindo ajuda para consertar seu veículo que não dava partida. O carro era um fusca. Por coincidência, nas proximidades das casas das vítimas também havia sido visto um homem com a perna ou braço engessado (CASOY, 2008, p. 96 – 97).

Algumas de suas vítimas eram estudantes universitárias, magras, brancas, solteiras, cabelos repartidos ao meio e usavam meia calça comprida na ocasião de seu desaparecimento. Todas sumiram durante a noite. O porquê disso tudo? É impossível imaginar como alguém considerado em perfeito estado de raciocínio foi capaz de tamanhas atrocidades inimagináveis. Seria trauma de infância? Ou alguém que já nasceu com uma natureza perversa? Ted desde pequeno apresentava um comportamento perturbador, e foi com a sua tia Julia Cowell que o primeiro sinal psicopático apareceu. Certa vez, ela acordou rodeada de facas, com cada faca apontada para si, aos olhos de Ted no pé da cama. Ele tinha apenas três anos e o prazer daquela cena estava estampado em seu rosto com um largo sorriso.

Na escola era um garoto tímido, retraído e não se comunicava com ninguém. Colegas o achavam estranho, e mal eles sabiam que em Ted o interesse de uma amizade não existia, era um sentimento que ele não queria partilhar. Apesar do comportamento nada comum entre os colegas, seu desempenho sempre foi digno de elogios, conseguindo ótimas notas e destacando-se entre os outros na escola. Suas façanhas estudantis o acompanharam durante toda a adolescência e boa parte na fase adulta. Suspeita-se que Bundy também cometeu vários furtos nesta época, avançando conforme tinha vontade, roubando de pequenos objetos a coisas maiores e de mais valor. Talvez aquilo que está presente na maioria dos psicopatas assassinos, a ousadia tomando conta em conjunto com a sede de mais e mais, de crimes praticamente insignificantes a outros de maiores proporções.

Como cita Ilana, Bundy passou a infância e adolescência achando que sua mãe na verdade fosse sua irmã e que seus avós fossem seus pais. Não se sabe ao certo a idade que Ted tinha quando descobriu que na verdade sua “irmã” mais velha era sua mãe, mas a influência que isso teve sobre ele foi grande, gerando muita revolta por ter apenas conhecimento disto na fase adulta.

Segredos de família costumam causar danos nas pessoas neles envolvidas, incluindo-se aqui as gerações seguintes. Não foi diferente na história da família Cowell. A filha do casal, Louise, envolveu-se num relacionamento com um veterano da Força Aérea Americana, e assim como muitas adolescentes mundo afora engravidou de um homem que jamais tornaria a ver. Para salvaguardar a “honra” da menina, seus pais assumiram a criação do bebê, nascido em 24 de novembro de



1946, fazendo com que a sociedade local e a própria criança acreditassem que Louise tinha “ganhado um irmãozinho” (CASOY, 2008, p. 102).

Outro fator relevante que pode ter contribuído nas matanças de Bundy, foi o fato de sua então namorada largá-lo. Ted a considerava o seu grande amor e ele jamais superou essa rejeição. Ele acabou perdendo o gosto pelos estudos e amargou numa profunda depressão.

Em um relatório final sobre Ted Bundy, quando foi finalmente capturado pela polícia, foi tido pelos especialistas como psicótico, neurótico, vítima de doença cerebral orgânica, alcoólatra, viciado em drogas e sofredor de um tipo de amnésia. Concluíram também que ele tinha uma forte dependência por mulheres e medo de ser humilhado em seus relacionamentos com elas.

Ann Rule (RULE, Ann - *The Stranger Beside Me* - 1981), sua colega de trabalho, em um serviço de atendimento telefônico a pessoas que precisam de consolo para seus fracassos, sejam familiares ou financeiros, e estão decididos a suicidarem-se, não notou nenhum comportamento anormal em Bundy, como relata em seu livro. Ainda o definiu bem como ele parecia ser para qualquer pessoa que mantivesse uma convivência com este psicopata:

Ted pode ser descrito como o filho perfeito, o estudante perfeito, o escoteiro que virou adulto, um gênio, belo como um ídolo de cinema, uma luz brilhante para o futuro do partido Republicano, um sensível assistente social psiquiátrico, um precoce advogado, um amigo de confiança, um jovem com um futuro de sucesso. Ele era tudo isso, e nada disso. Ted Bundy não tinha um padrão; você não poderia olhar seu perfil e dizer “viu, era inevitável que ele iria acabar assim” (RULE, 1981, prefácio p. XV).⁶

Após Ted Bundy ter sido sentenciado à pena de morte, tentou diversas vezes recorrer, mas sem sucesso. Isso levou mais de 10 anos, mas finalmente em 24 de Janeiro de 1989, Bundy foi executado na cadeira elétrica. Pessoas ao lado de fora comemoravam e carregavam cartazes escritos “*Burn, Bundy, Burn!*” (Queime, Bundy, Queime!). Curiosamente, foi uma mulher que baixou a alavanca que finalmente fez a descarga elétrica percorrer o corpo de Ted Bundy até que não houvesse mais batimentos cardíacos. Outro fato relevante, revelado por Bundy em sua última entrevista, é de que acusou a pornografia como o grande motivo do seu sadismo e aflorando ainda mais sua raiva pelas mulheres.

⁶ *Ted has been described as the perfect son, the perfect student, the Boy Scout grown to adulthood, a genius, as handsome as a movie idol, a bright light in the future of the Republican Party, a sensitive psychiatric social worker, a budding lawyer, a trusted friend, a young man for whom the future could surely hold only success. He is all of these things, and none of them. Ted Bundy fits no pattern at all; you could not look at his record and say: "See, it was inevitable that he would turn out like this".* (Tradução pelas autoras).



Segundo o livro de Anne Rule, *The Stranger Beside Me*, constava no relatório final de Ted Bundy que o mesmo era “psicótico, vítima de doença cerebral orgânica, neurótico, alcóolatra, viciado em drogas e sofredor de um tipo de amnésia”. Como visto anteriormente, foi extremamente dependente de mulheres e possuía um medo tremendo de ser rejeitado e humilhado por elas.

Adentrando, então, um pouco na vida deste que foi um dos mais perigosos psicopatas, fica um questionamento, será que se sua infância tivesse sido diferente a vida dele teria tomado outro rumo ou será que já nasceu com essa natureza perversa e os traumas na infância contribuíram ainda mais para ele se tornar um psicopata que matava a sangue frio? A mente humana é uma caixa de surpresas que talvez ninguém será capaz de desvendar.

4 Considerações finais

De forma elementar, buscamos mostrar as diferentes faces do ser humano. Cada um vivendo a sua vida como acham que devem ser vivida, se é certo ou não, não cabe a nós responder. Cada pessoa sã é capaz de diferenciar o bem do mal, mas vai do caráter e personalidade de cada um qual caminho optar. Sendo assim, o psicopata, mesmo considerado como doente, é o pior tipo de pessoa que possa existir na sociedade. Além de serem extremamente inteligentes, sabem muito bem o que estão fazendo. Optam por fazer o mal por puro prazer e satisfação pessoal.

Como seres sociais, infelizmente, todos têm o a “chance” de conhecer pessoalmente um psicopata ao longo da vida. Seja no trabalho, na escola, na vizinhança, ou mais próximo ainda, na própria casa, como dizem, o perigo às vezes dorme ao lado. Assim sendo, é preciso muita cautela ao conviver com este tipo de pessoa, sendo que, todo cuidado e atenção é pouco. Por serem manipuladores, fazem da vida da presa um inferno. São pessoas que fazem o possível para conseguir seus objetivos e não importa se tiver que passar por cima de todos à sua volta para conseguirem o que almejam, eles vão passar sem o mínimo de culpa. Algo que deve ser sempre ressaltado: psicopatas não pensam com o coração, mas sim com a razão, e é justamente por serem assim que são mais perigosos e merecem um cuidado e uma atenção mais do que especial.

Uma coisa é certa: as abordagens aqui são iniciais, devem instigar para um aprofundamento da questão, pois os psicopatas têm influência na sociedade, como parte da mesma. É preciso ter clareza de o que os envolve, como funciona a sua mente, como eles



agem, e o porquê deles agirem assim. O que foi citado e explicado ao longo deste artigo, foi para mostrar como a mente humana de um psicopata funciona ou como identificar um possível psicopata na sociedade.

Como foi citada, a psicopatia não tem cura, mas identificar um possível psicopata é básico para a proteção do sujeito. Isso contribui para evitar possíveis decepções futuras ou até mesmo como se livrar das garras de seres tão frios e calculistas como são os psicopatas. Querendo ou não, estes seres estão mais próximos do que se possa imaginar.

Referências

CASOY, ILANA. **Serial killer: Louco ou Cruel?**. São Paulo: Ediouro, 2008.

HARE, ROBERT. **Without Conscience**. New York: Warner Books, 1999.

RULE, ANN. **The Stranger Beside Me**. New York: W. W. Norton and Company, 1981.

SCHECHTER, HAROLD. **Serial killers, anatomia do mal**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2013.

SILVA, ANA BEATRIZ B. **Mentes perigosas: O psicopata mora ao lado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.